

# O sacrifício de um estadista

**Josaphat Marinho**

A renúncia de Mikhail Gorbachev encerra uma fase de convivência civilizada e séria entre as nações. A que se segue poderá ser uma quadra de incertezas inquietantes. O presidente renunciário, além de postura correta e comunicativa, transmitia ao mundo capitalista um pensamento socialista democrático, fortalecido por ações firmes na direção da paz duradoura. Da definição e prática da **perestroika** ao desarmamento nuclear e à fixação socialista da idéia de liberdade, realizou edificante peregrinação no sentido das reformas institucionais e econômicas. Modificava o mecanismo comunista endurecido, nele introduzindo a clareira da vida livre.

Vencia preconceitos, desprezava velhos hábitos ditatoriais, superava o dogmatismo de todo um sistema filosófico, político e econômico, buscando ensinar que sobrevivência e crescimento pressupõem renovação e mudança. E assim agia na linha de afirmação dos direitos do homem e do povo. Sem renegar a ideologia socialista, dava-lhe novo conteúdo, compatível com as aspirações gerais de liberdade e dignidade. Não era um ambicioso lutando por mais poder, antes um reformador que se esforçava por submeter a autoridade arbitrária ao direito em aperfeiçoamento. Não pretendia anular a ação do Estado, nem fazê-lo instrumento de novo capitalismo. Humanizava a máquina burocrática, na tentativa de convertê-la em complexo a serviço da coletivida-

de. Não confundia justiça social com escravização ou tutela do ser humano, nem o enganava, por demagogia, ou outro motivo.

Crescentes as dificuldades econômicas, seu alvo, nesse domínio, era, reorganizada a produção, melhorar a produtividade, para elevar as condições de vida da população. Ainda em julho último, comparecendo como pobre a uma reunião de povos ricos, em Londres, falou com precisão exemplar, revestida de humildade e pudor. Não ocultou a verdade, exibiu-a com alto senso de responsabilidade, porque o preocupava a sorte do povo. Por isso mesmo os meios de comunicação conferiram relevo especial à sua presença. Pleiteava recursos para lhes dar fim social e de urgência indiscutível, e não em benefício de aumento do poder político.

Apesar da clareza de sua atitude, as nações ricas não se dispuseram ao auxílio suficiente e imediato. Desconfianças não declaradas mas perceptíveis retardaram o atendimento do apelo do líder esclarecido. O rico, pela ânsia de ganho, quase sempre duvida da palavra do pobre, na realidade temendo que pelo trabalho conquiste igualdade de situação. É assim nas relações privadas como entre as nações. Também os governos esquecem que as dessemelhanças econômicas geram desequilíbrios prejudiciais à tranquilidade dos poderosos. É o caso: a desintegração da União Soviética, com o nascimento de uma Comunidade de algumas de suas repúblicas, sem unidade nem firmeza,

causa apreensão ao mundo democrático. Os que não atentaram na conveniência da ajuda imediata, e perderam o parceiro confiante, temem agora até pelo destino de imenso arsenal nuclear.

A história ensina sempre que a exploração de circunstâncias graves pode favorecer o êxito momentâneo, porém raramente assegura a vitória. Churchill, condutor da vitória na segunda grande guerra, impôs ao povo sacrifício: sangue, suor e lágrimas. Perdeu as primeiras eleições gerais, após o conflito, e, em consequência, o governo. Retomou o poder, pelo voto, no pleito imediato. Os fenômenos da vida coletiva, nas grandes transições, têm dimensão superior ao cálculo, ao interesse, à torpeza dos homens. Atropelado por obstáculos próprios dos reveses do país, e ainda por um reacionário golpe político, pela tergiversação das nações ricas e por ambição desenvolta no plano interno, Gorbachev perdeu as condições de governar e deixou o poder. Há de ter cometido erros, mas procedeu na saída com dignidade e a clarividência com que enfrentou as soluções no governo. Despediu-se apelando para a unidade nacional.

Quem assim procede na glória e no infortúnio, desperta o respeito público. Na vida política, sobretudo, os grandes exemplos são educativos.

■ Josaphat Marinho é senador pelo PFL da Bahia